ANÁLISE DE EMERGÊNCIAS DE HIPO E HIPERSEGMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

Anderson Romário Souza Silva (UFERSA)[1]

Resumo: Hipo e hipersegmentação são fenômenos em que palavras são unidas indevidamente ("derepente") ou separadas incorretamente ("em bora"), frequentemente observados na aquisição da escrita. Esses fenômenos, estudados em vários níveis de ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), resultam da influência de diferentes sistemas linguísticos, como prosódicos e morfológicos, na escrita. Estudos indicam que essas segmentações ocorrem devido à falta de conhecimento metalinguístico, que pode ser corrigida por atividades reflexivas sobre o sistema fonológico. Esta pesquisa visa analisar tais segmentações na EJA, investigando as influências de três variáveis delimitadas: tipo de palavra, estrutura silábica e acento.

Palavras-chave: Erros ortográficos. EJA. Conhecimento metalinguístico.

Abstract: Hyposegmentation and hypersegmentation are phenomena where words are incorrectly joined ("derepente") or separated ("em bora"), frequently observed in the acquisition of writing. These phenomena, studied at various educational levels, including Adult and Youth Education (EJA), result from the influence of different linguistic systems, such as prosodic and morphological, on writing. Studies indicate that these segmentations occur due to a lack of metalinguistic knowledge, which can be remedied by reflective activities on the phonological system. This research aims to analyze such segmentations in EJA, investigating the influences of three specific variables: type of word, syllabic structure, and stress.

Keywords: Spelling errors. EJA. Metalinguistic knowledge.

1 Introdução

Hipossegmentação e hipersegmentação são fenômenos relacionados a segmentações não convencionais de palavras escritas, pelas quais os indivíduos burlam as fronteiras ortográficas da língua através da junção de palavras distintas (“derepente”) ou da separação de uma única palavra (“em bora”), respectivamente (Cunha, 2004; Tenani, 2013; Cruz, 2016). Ambos os fenômenos fazem parte do percurso de aquisição da linguagem escrita e são reportados em diferentes níveis de aprendizagem (Cunha, 2004; Alcântara, 2011; Tenani, 2011; Tenani, 2013; Silva, Tenani, 2014; Cruz, 2016; Araujo, 2016), porém caracterizam uma escrita marcada e seu estudo mostra-se uma oportunidade de averiguar o papel da compreensão de diferentes sistemas linguísticos na aquisição do Português Brasileiro (PB) escrito.

Diferentes influências provenientes de sistemas distintos da linguagem parecem afetar a emergência de ambos os fenômenos no PB. Fernandéz et al (2010) apresentam um ponto de

[1] Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará.
Professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.
Mossoró, Brazil. anderson@ufersa.edu.br

vista clínico na área da saúde e consideram hipo e hipersegmentação (além de substituição, omissão e inversão de grafemas) uma característica da disortografia, fenômeno pelo qual o indivíduo é influenciado pela linguagem oral durante sua produção textual, indo, assim, de encontro ao desenvolvimento esperado da linguagem escrita.

Por outro lado, pesquisas linguísticas aprofundam esta discussão ao analisarem fatores além da linguagem oral em si. Tenani (2011, 2013) identifica motivações prosódicas para a ocorrência de hipersegmentações, averiguando que o ponto de corte tendeu a coincidir com fronteiros de constituintes prosódicos (“a cabou”, “de vo”, “espan cado”). Cruz (2016) relata influências morfológicas para segmentações não convencionais, como a união de clíticos a palavras fonológicas (“encompensação”, “poracaso”). Araujo (2016) demonstra que o desconhecimento do sistema sintático do PB leva a ocorrências de hipersegmentação (“começar-mos”, “reconciliar-mos”). Por fim, Cunha (2004) reforça a tendência de associar palavras gramaticais a fonológicas (“siviram”, “sesquecer”), mas reporta que, na maioria dos casos, as estruturas silábicas do PB não foram violadas, mantendo, especialmente, o padrão CV.

Na literatura, há pesquisas considerando ambos os fenômenos em diferentes níveis de ensino. Cunha (2004) descreve casos de hipo e hipersegmentação nos anos iniciais do fundamental, enquanto Tenani (2011, 2013) e Silva e Tenani (2014) focam em hipersegmentações nos anos finais do ensino fundamental. Alcântara (2011) e Cruz (2016) analisam os fenômenos na Educação para Jovens e Adultos (EJA). Já Araujo (2016) estuda ocorrências em comentários em blogs da internet. Acreditamos que uma análise na EJA seja um ambiente oportuno para o estudo de segmentações não convencionais devido aos alunos já terem um maior período de desenvolvimento linguístico do que aqueles nos anos iniciais do fundamental.

A partir dessas considerações, acreditamos que a emergência de hipo e hipersegmentação na produção escrita possa ser resultado da falta de conhecimento metalinguístico, a qual pode ser remediada por atividades reflexivas sobre o sistema fonológico. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar ocorrências de segmentações não convencionais na produção escrita de alunos da EJA. A pergunta problema que objetivamos responder é: quais são as influências das variáveis *tipo de palavra (gramatical ou fonológica)*, *estrutura silábica* e *acento silábico* (sílaba tônica ou átona) para a emergência de casos de hipo e hipersegmentação? Como hipótese, e baseando-se nos estudos mencionados, é esperada a união de palavras gramaticais a palavras fonológicas, resultando em estruturas que não violem os padrões silábicos do PB, e maiores índices de ocorrência do fenômeno em sílabas átonas. Por

fim, levantamos um questionamento sobre a consideração de um ensino reflexivo de aspectos fonológicos.

2 Metodologia

Esta pesquisa analisou a emergência de segmentações não convencionais na produção escrita de alunos da EJA. Tal delimitação surgiu após uma entrevista com três professoras de português, as quais relataram os fenômenos como desvios comuns na produção escrita de seus alunos.

Os dados foram coletados através da produção de três textos escritos por seis alunos em uma escola de EJA em Mossoró, Rio Grande do Norte. A faixa etária dos participantes varia entre 19 e 27 anos e o nível de ensino equivale aos 6° e 7° anos do ensino fundamental. A coleta ocorreu de maneira síncrona através da plataforma Google Meet e foi ministrada pela professora regente da turma. Embora a turma seja composta por 13 alunos matriculados, apenas sete participaram do momento síncrono e seis alunos enviaram as atividades propostas.

A coleta de dados desta pesquisa consistiu na produção de três textos escritos pelos participantes durante uma aula de língua portuguesa. As orientações foram dadas de maneira oral pela professora, enquanto os textos foram escritos a punho e, em formato de foto, foram enviados à professora que os compartilhou com os pesquisadores. A primeira atividade de produção textual foi uma maneira de conseguir textos mais espontâneos e de tema livre, na qual os alunos foram orientados a escrever um texto sobre o que fizeram durante o final de semana passado. Na segunda atividade, os participantes elaboraram uma história com base nas instruções dadas oralmente e visualmente por slides (“você estava em algum lugar”, “você encontrou alguém”, “vocês foram para outro lugar”, “vocês fizeram alguma coisa”, “vocês se despediram”). Assim, seria esperada uma maior frequência de uso de advérbios, sendo uma classe gramatical que tende a favorecer os fenômenos. Por fim, a última atividade exigiu dos alunos a produção de um relato a um juiz sobre uma situação que eles presenciaram, baseando-se em imagens projetadas pela professora (um acidente de trânsito em que o motorista não prestou socorro a vítima). Com esta atividade, foi esperada a produção de um texto mais formal, instigando os alunos a utilizarem palavras que seriam de baixa frequência de ocorrência no dia a dia. De maneira geral, os 18 textos resultantes dessas atividades continham entre 2 e 4 parágrafos curtos e os seis participantes produziram pelo menos um caso de segmentação não convencional.

Neste estudo, três variáveis previsoras foram estabelecidas para a análise dos possíveis casos de hipo e hipersegmentação, com base nas variáveis linguísticas em Cunha (2004). *Tipo de palavra* analisa como palavras gramaticais e fonológicas são tratadas em casos de segmentações não convencionais, buscando verificar se os participantes irão distingui-las ou uni-las durante a escrita. *Estrutura silábica* investiga se os padrões silábicos resultantes em casos de hipo e hipersegmentação vão de encontro aos padrões fonotáticos do PB que favorecem sílabas abertas (sendo CV a mais comum). Por fim, *acento silábico* averigua como sílabas átonas e tônicas são tratadas após o processo de segmentação não convencional, já que fenômenos de redução, apagamento e omissão são mais comuns em contextos átonos.

Após a coleta de dados, as ocorrências de hipo e hipersegmentação foram identificadas e analisadas com base nas variáveis previsoras delimitadas nesta pesquisa.

3 Resultados e discussão

Neste estudo, foram constatadas 14 emergência de segmentações não convencionais, sendo seis casos de hipossegmentação e oito casos de hipersegmentação, expostas no Quadro 1.

Quadro 1 – Emergências de segmentações não convencionais

HIPOSSEGMENTAÇÃO	
avista (a vista)	deboa (de boa)
porisso (por isso)	porfavor (por favor)
emcima (em cima)	medera (me dera)
HIPERSEGMENTAÇÃO	
a onde (aonde)	em fim (enfim)
a deus (adeus)	a sude (açude)
devou veu (devolveu)	em bora (embora)
vonta de (vontade)	por tanto (portanto)

Embora tenham ocorrido casos de segmentações não convencionais, destacamos que, no geral, foram poucas as ocorrências de hipo e hipersegmentação comparadas aos dados de pesquisas mencionadas anteriormente (Cunha, 2004; Silva, Tenani, 2014; Cruz, 2016). O pouco número de ocorrência dos fenômenos pode ser justificado devido a uma única coleta de dados e a quantidade limitada de participantes e de textos coletados. Outros fenômenos linguísticos também foram constatados nas produções textuais (ex: falta de concordância nominal e verbal, uso inadequado de letras maiúsculas e minúsculas ou pontuação), mas esta pesquisa limitou-se à análise das segmentações não convencionais.

Buscando aprofundar a análise dessas ocorrências, os casos de hipo e hipersegmentação identificados foram analisados com base nas variáveis previsoras estabelecidas. Após a análise, é apresentada uma breve proposta de ensino reflexivo dos fenômenos.

3.1 Tipo de palavra

O objetivo desta variável foi analisar como palavras gramaticais (como artigos, preposições ou clíticos) e palavras fonológicas (item lexical com significado próprio) foram tratadas durante as segmentações não convencionais.

Todos os casos de hipossegmentação identificados ocorreram a partir da união de uma palavra gramatical a uma palavra fonológica. Por exemplo, no trecho “quem medera vê a placa”, um participante uniu o clítico *me* ao verbo *dera*. Em outro trecho, um participante relata que passou o final de semana “deboa”, unindo a preposição *de* a palavra *boa*. O fato de todas as ocorrências de hipossegmentações serem formadas por *palavra gramatical + palavra fonológica* nos leva a questionar o efeito da frequência de ocorrências dessas palavras na fala dos participantes, pois todas parecem ser expressões comumente utilizadas no dia a dia (ex: a vista, em cima, por isso, por favor).

Já a divisão das palavras, na maioria dos casos de hipersegmentação, resultou na quebra de palavras fonológicas em duas, uma gramatical e outra fonológica, que provavelmente foi influenciada pela existência dessas palavras no PB. Por exemplo, nos trechos “aí eu disse a deus” e “em fim ele correu”, ambas as palavras resultantes *deus* e *fim* fazem parte do repertório lexical do PB, indicando serem influências para a segmentação não convencional de *adeus* e *enfim*. Porém, tal hipótese já não se aplica as segmentações de *açude*, *vontade* e *devolveu*, parecendo ser desconhecimento da escrita dessas palavras.

Com base nessas análises, acreditamos que a hipótese levantada para esta variável foi verificada, pois os casos de hipossegmentação aconteceram devido à união de palavras gramaticais a palavras fonológicas, como relatado por Cruz (2016). Entretanto, o oposto foi verificado nos casos de hipersegmentação, pois palavras fonológicas foram divididas em duas, sendo uma gramatical, devido a influência de palavras existentes.

3.2 Estrutura silábica

Esta variável objetivou analisar se as segmentações não convencionais burlaram os padrões silábicos do PB, os quais favorecem sílabas abertas e tendem a evitar consoantes em

posições de onset ou coda complexas, favorecendo sílabas CV (Collischonn, 1999; Nascimento, 2016). Nenhuma das ocorrências identificadas burlou os padrões silábicos do PB. Exemplos exagerados de quebra dos padrões silábicos seriam palavras como “ad cionar” (pois não é esperado que a oclusiva /d/ ocupe posição de coda absoluta).

Nas emergências de hipossegmentação, percebe-se que a palavra gramatical utilizada para iniciar a palavra com segmentação não convencional atua como uma sílaba pretônica. Em todas as ocorrências, nenhuma dessas novas sílabas foi de encontro aos padrões silábicos do PB, pois algumas seguiram o padrão preferencial CV (“medera”, “deboa”), outras culminaram em sílabas CVC com consoante aceitadas em coda (“porisso”, “porfavor”), uma sílaba V formada por apenas uma vogal (“avista”) e uma sílaba que pode ser interpretada como uma vogal seguida de uma consoante nasal ou um ditongo nasal decrescente (“emcima”). Assim, os participantes demonstram conhecimento metafonológico da estrutura silábica do PB, pois mesmo que tenham escrito duas palavras como uma só, a palavra resultante não infringiu as regras silábicas da língua.

Assim como no fenômeno anterior, nenhum dos casos de hipersegmentação infringiu os padrões silábicos do PB. Partindo da hipótese de que a existência de palavra gramaticais foi uma influência para a separação da palavra, foram constatadas palavras com os padrões V (“a onde”, “a deus”, “a sude”), CVV (“devou veu”), CV (“vonta de”) e CVC (“por tanto”), além de dois casos com vogal nasalizada ou ditongo decrescente nasal (“em fim”, “em bora”). As palavras “vonta de” e “devou veu” foram as únicas a serem dividida na última sílaba e, analisando o uso da primeira no trecho “deu vonta de comer”, é possível inferir que o participante utilizou “de” para suprir a necessidade da preposição que antecede *comer*, a qual foi omitida por ser igual à terminação da palavra *vontade*. Também se notam três ocorrências distintas de hipersegmentação que resultaram em uma sílaba com apenas a vogal *a*, provavelmente por ela ser a única no PB que pode compor núcleo silábico isoladamente.

Por fim, as segmentações não convencionais identificadas não burlaram os padrões silábicos do PB, como esperado na hipótese e já discutido por Cunha (2004). Novamente, a existência de palavras no PB que foram unidas as palavras fonológicas nas hipossegmentações ou separadas delas na hipersegmentação parecem ter sido uma influência para os participantes manterem seus padrões silábicos nas palavras resultantes.

3.3 Acento silábico

O objetivo desta variável foi analisar a influência do acento silábico nos casos de hipo e hipersegmentações identificados.

Considerando as emergências de hipossegmentação, a inserção de palavras gramaticais a palavras fonológicas não alterou a posição da sílaba tônica na palavra resultante. Tomando a palavra “emcima” como exemplo, a sílaba *ci* continua sendo tônica, embora tenha se tornado a segunda sílaba da palavra. Outro fator a se observar é que o ponto de união das palavras foi composto por uma palavra gramatical e uma sílaba tônica inicial, como em “avista” ou “emcima”. Assim, sílabas tônicas parecem favorecer a união de palavras em casos de hipossegmentação. A única exceção foi na palavra “porfavor”, na qual o ponto de união foi composto por uma palavra gramatical e uma sílaba inicial átona.

Já nos casos de hipersegmentação, o corte foi antes da sílaba tônica das palavras. Por exemplo, em “a sude”, o corte ocorreu antes da sílaba tônica *çu*, a qual continuou tônica. Inclusive, a ocorrência “devou veu” foi a única a apresentar o corte após a segunda sílaba, porém ainda antes da tônica.

As observações nos casos de hipossegmentação e, principalmente, a ocorrência categórica de hipersegmentações na sílaba tônica demonstram a influência do acento silábico para os fenômenos. Cunha (2004) também reforça que a união ou separação de palavras são motivadas pelo acento silábico tônico, além de, como também averiguado nesta pesquisa, preservar a sílaba tônica original. Assim, constata-se como falsa a hipótese levantada para esta variável, pois seria esperado que contextos átonos favorecessem o ponto de corte, devido à sua forte influência para fenômenos de redução, porém não foi possível averiguar tal influência na escrita.

3.4 Considerações sobre um ensino reflexivo de aspectos fonológicos

Após analisar as emergências de hipo e hipersegmentação identificadas nas produções textuais dos alunos da EJA, faz necessário considerar uma proposta de ensino reflexivo sobre aspectos fonológicos do PB. Tal proposta justifica-se devido a necessidade de atividades de reflexão que ofereçam aos alunos a oportunidade de compreenderem como o sistema fonológico de sua língua é estruturado e aplicar esse conhecimento durante a escrita.

Para isso, partimos do princípio de que esses desvios na escrita não são características apenas de disortografia, como mencionado por Fernandéz et al (2010), mas podem ocorrer

devido à falta de conhecimento metafonológico do aluno sobre as estruturas silábicas de sua própria língua, também discutido por Araujo (2016). Como reportado por Santos e Barrera (2009), os alunos que tiveram os piores desempenhos em atividades de escrita mostraram não ter domínio das estruturas fonológicas do PB, enquanto os alunos com maior conhecimento metalinguístico tenderam a apresentar menos casos de desvios ortográficos e, dentre os que emergiram, a maioria não feriu a fonologia da língua. Assim, acreditamos que um ensino voltado para este aspecto é beneficial, como já reportado em aplicações de outros fenômenos (Freitas, Lima Junior, 2019; Silva, Lima Junior, 2020; Carvalho, Lima Junior, 2020).

De início, é importante considerar processos de estruturação silábica e suas influências para a escrita desde o planejamento até a aplicação das atividades. Dias e Ferreira (2015) listam diversos processos identificados na escrita de alunos do ensino fundamental, como redução de encontros consonantais (prato – “pato”), epêntese (pente – “peinte”), apagamentos (biscicleta – “biscleta”) ou metátese (tábua – “táuba”). A elaboração e adoção de atividades que permitam ao aluno compreender como esses processos ocorrem e como evita-los mostram-se pertinentes para o ensino de escrita, como reforçado pelas autoras.

Depois, é preciso se questionar como repassar esse conhecimento. Morais (1998) comenta que oferecer oportunidades para o aluno descobrir, por si só, como determinado fenômeno ocorre é mais eficaz do que apenas apresentar as informações. Por exemplo, uma atividade de separação de sílabas que permita ao aluno compreender que o núcleo silábico sempre será composto por uma vogal, fará com que ele entenda que, durante a separação silábica, a quantidade de vogais será uma indicação do número de sílabas da palavra. Outro exemplo seria questionar os alunos, após a separação das sílabas, em quais casos há uma consoante em posição final, assim seria possível entender que apenas os grafemas *l*, *r*, *n* e *m* podem ocupar posição de coda.

Por fim, a separação silábica, por ser uma regularidade linguística, pode ser ensinada de maneira reflexiva (Loregian-Penkal, 2011). A consideração de aspectos fonológicos no ensino de escrita, especificamente relacionados a estruturação silábica, podem ser uma adoção beneficial para evitar desvios ortográficos, como hipo e hipersegmentações.

4 Conclusão

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar ocorrências de hipo e hipersegmentações na produção escrita de alunos da EJA. Partimos de um questionamento sobre quais são as influências de três variáveis para a ocorrências dessas segmentações não convencionais. A

hipótese elaborada foi parcialmente verificada, pois constatou-se que palavras gramaticais tenderam a serem unidas a palavras fonológicas e as palavras resultantes dessas segmentações não burlaram os padrões silábicos do PB. Entretanto, esperávamos que sílabas átonas favorecessem o ponto de união ou corte das palavras, porém sílabas tônicas mostraram-se uma forte influência para ambos os fenômenos. Os resultados também mostraram que o acento silábico esperado foi mantido nas palavras resultantes e houve uma forte influência de palavras existentes no PB para o corte nos casos de hipersegmentação.

Com base nos resultados reportados, verifica-se que, embora o número de ocorrências não convencionais tenha sido consideravelmente baixo, elas podem ter ocorrido devido à falta de conhecimento fonológico de estruturação silábica por porte dos alunos. Por este motivo, propomos a consideração de aspectos fonológicos através de um ensino reflexivo, acreditando ser uma oportunidade para alunos desenvolverem sua escrita através da compreensão do sistema fonológico.

A realização desta pesquisa contou com obstáculos durante seu desenvolvimento, como a adoção do ensino remoto que dificultou a participação de mais alunos durante a coleta de dados. Para pesquisas futuras, sugerimos a coleta de textos em aulas distintas, buscando aumentar o número da amostra e contar com mais participantes. Também sugerimos a elaboração e aplicação de uma aula considerando o ensino reflexivo desses fenômenos, oferecendo uma oportunidade de analisar a escrita dos participantes após a aquisição do conhecimento metafonológico.

Referências

ALCÂNTARA, R. C. A.; Hipo e hipersegmentação na escrita de estudantes do segmento I da educação de jovens e adultos. **Estudos em Educação e Linguagem**. V. 2, n. 2. 2012.

ARAUJO, A. X.; **Uma análise sintática de fenômenos de Hipossegmentação e hipersegmentação**. Dissertação de mestrado: Universidade de Brasilía. 44p. 2016.

COLLISCHONN, Gisela. **A sílaba em português**. In: BISOL, Leda (org.) Introdução aos estudos de fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. p. 91-123.

CARVALHO, M. S. LIMA JR., RONALDO M.. Proposta de sequência didática para tratamento de desvios ortográficos de verbos terminados em [ãw] e [w] no pretérito do indicativo. **VEREDAS - REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS**, v. 24, p. 391-408, 2020.

CRUZ, A. L. G.; **A hipo e a hipersegmentação na escrita de alunos da educação de jovens e adultos**: uma reflexão na perspectiva da prosódia. Dissertação de mestrado: Universidade Estadual do Piauí. 139p. 2016.

CRUNHA, A. P. B.. **A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita**: um estudo sobre a influência da prosódia. Dissertação de mestrado: Universidade Federal de Pelotas. 132p. 2004.

DIAS, J. A. F. R.; FERREIRA, E. P. Desvios na escrita: projeções fonético-fonológicas ou consequências do sistema ortográfico? O ensino reflexivo da ortografia. **Caderno de Letras**. N°24. 2015.

FERNÁNDEZ, A. Y.; MÉRIDA, J. F. C.; CUNHA, V. L. O.; BATISTA, A. O.; CAPELLINI, S. A. Avaliação e intervenção da disortografia baseada na semiologia dos erros: revisão da literatura. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 3, p. 499-504, 2010.

Freitas, E. A. A. F.; LIMA JR, R. M.. Proposta de atividades reflexivas para os desvios ortográficos do em coda final de formas verbais. **CALETROSCÓPIO**, v. 7, p. 196-210, 2019.

LOREGIAN-PENKAL, L.; ANGELO, C. M. P. Intervenções significativas no ensino-aprendizagem da ortografia. **Revista de Letras**. N° 14. 2011.

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia**: Ensinar e Aprender. São Paulo: Ática, 1998.

NASCIMENTO, Katiene. **Emergência de Padrões Silábicos no Português Brasileiro e seus reflexos no Inglês Língua Estrangeira**. 187f. Tese (Doutorado em Linguística) - UECE, Fortaleza, 2016.

TENANI, L.. A segmentação não convencional de palavras em textos do ciclo II do ensino fundamental. **Revista da Abralin**, v.10, n.2, p. 91 – 119, 2011.

_____. Hipersegmentação de palavras: análise de aspectos prosódicos e discursivos. **Linguagem e Ensino**, Pelotas, v.16, n.2, p. 305-326, 2013.

SANTOS, M. J.; BARRERA, S. D. Relação entre conhecimento explícito da ortografia e desempenho ortográfico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 16, Número 2, Julho/Dezembro de 2012: 257-263.

SILVA, F. A. A.; LIMA JR, RONALDO MANGUEIRA. O efeito do ensino de relações grafofonológicas na redução de erros ortográficos na Educação de Jovens e Adultos. **DOMÍNIOS DE LINGU@GEM**, v. 14, p. 879-907, 2020.

SILVA, L. M.; TENANI, L.. **Hipersegmentações de palavras no ensino fundamental**. 1° ed. Cultura Acadêmica: São Paulo. 2014.